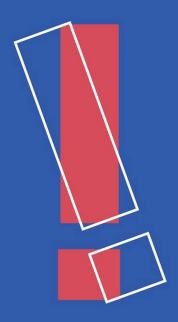


## instituto das artes e da imagem

ensino artístico especializado











PLANO DE PREVENÇÃO E EMERGÊNCIA



E EMERGÊNCIA

[ Dezembro | 2016 ]





### ÍNDICE

Introdução	4
1.Razões e objetivos	5
2.Plano de prevenção	6
2.1.Caracterização do espaço	6
2.1.1.Aspetos físicos	6
Localização geográfica	6
Entidades de socorro	7
Enquadramento de edifícios e espaços livres	7
Descrição das instalações	8
Identificação de fontes de energia	10
Corte das fontes de energia	10
Localização de equipamentos de combate a incêndio	11
2.1.2.Aspetos humanos	12
2.2.Identificação de riscos	12
2.3.Levantamento de meios e recursos	14
Equipamentos de 1ª intervenção	14
Sistemas de iluminação e sinalização	14
Meios de alarme e alerta	14
Meios automáticos de deteção e extinção de incêndio	15
2.4.Regras de exploração e de comportamento	15
2.5.Programas de conservação e manutenção	15
2.6.Caderno de registo de segurança	16



3.Plano de emergência	17
3.1.Organização da segurança	17
3.1.1.Estrutura interna de segurança	17
Funções dos constituintes da estrutura interna de segurança	18
3.1.2.Plano de evacuação	19
Saídas normais e de emergência	19
Caminhos de evacuação	19
Programação da evacuação	19
Identificação dos pontos críticos	19
Locais de concentração	20
3.1.3.Plano de atuação	20
Reconhecimento, combate e alarme interno	20
Evacuação	21
1ª intervenção	21
Corte de energia	21
Concentração e controlo	21
Informação e vigilância	22
3.2.Instruções de segurança	22
3.2.1.Instruções gerais	22
3.2.2.Instruções específicas	22
3.2.3.Instruções particulares	23
4.Exercícios e simulacros	23
5. Bibliografia	24
Anexos	25
Anexo A – Planta de localização	26
Anexo B – Planta de enquadramento	27
Anexo C – Planta de emergência	28



Anexo D – Simbologia aplicada nas plantas de emergência	29
Anexo E – Sinalização de segurança	31
- identificação de caminhos de evacuação, saídas e equipamentos de emergência	32
- identificação de extintores, bocas de incêndio e equipamentos de segurança	33
Anexo F – Identificação das fontes de energia	34
Anexo G – Ficha de caracterização	36
Anexo H – Ficha de verificação das instalações técnicas e de segurança	43
Anexo I – Ficha de registo de falsos alarmes, anomalias e incidentes	45
Anexo J – Ficha de registo de ações de instrução e formação	47
Anexo L – Instruções de segurança	49
Anexo M – Ficha de avaliação de exercícios e simulacros	55



#### **INTRODUÇÃO**

O presente documento refere-se à elaboração de um plano de prevenção e emergência que visa a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a evitar ou minimizar os efeitos das catástrofes que se prevê possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo, de uma forma otimizada, os recursos disponíveis. O plano apresenta-se como sendo de fulcral importância para toda a comunidade escolar que faz parte integrante no cumprimento e execução do mesmo, não se instituindo como um documento rígido e fechado mas sim flexível, estando sujeito à adequação de novos métodos e tecnologias que se venham a desenvolver e se enquadrem de forma pertinente na sua aplicação.



#### 1. RAZÕES E OBJETIVOS

#### Razões:

- Identificar os riscos e procurar minimizar os seus efeitos;
- Estabelecer cenários de acidentes para os riscos identificados;
- Definir princípios, normas e regras de atuação face aos cenários possíveis;
- Organizar os meios e prever missões para cada um dos intervenientes;
- Permitir desencadear ações oportunas, destinadas a limitar as consequências do sinistro;
- Evitar confusões, erros, atropelos e a duplicação de atuações;
- Prever e organizar antecipadamente a evacuação e intervenção;
- Permitir rotinar procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios e simulacros.

#### Objetivos Gerais:

- Dotar a escola de um nível de segurança eficaz, tendo em conta as suas limitações e/ou condicionantes físicas;
- Limitar as consequências de um acidente;
- Sensibilizar para a necessidade de conhecer e rotinar procedimentos de autoproteção a adotar, por parte de professores, funcionários e alunos, em caso de acidente;
- Corresponsabilizar toda a população escolar no cumprimento das normas de segurança;
- Preparar e organizar os meios humanos e materiais existentes, para garantir a salvaguarda de pessoas e bens, em caso de ocorrência de uma situação perigosa.

Objetivos Específicos:

Conhecimento real e pormenorizado das condições de segurança do

estabelecimento escolar;

- Correção das situações disfuncionais detetadas;

- Maximização das possibilidades de resposta dos meios de 1.ª intervenção;

- Organização dos meios humanos, tendo em vista a atuação em situação de

emergência;

- Elaboração de um plano de evacuação das instalações escolares;

- Elaboração do plano de atuação.

2. PLANO DE PREVENÇÃO

2.1. Caracterização do espaço

2.1.1.Aspetos físicos

Localização geográfica

Designação: Instituto das Artes e da Imagem

Localização: Travessa General Torres, n.º20, 4430-424 V.N.Gaia (Anexo A – planta de

localização)

Freguesia: Santa Marinha

Telefone: 222 000 757

Correio eletrónico: geral@iai.pt

6



#### Entidades de socorro:

-Proteção Civil Municipal: Avenida Vasco da Gama, n.º930 (Anexo A − planta de localização). Telefone de emergência: 223 758 724, telefone: 223 778 020.

-Quartel dos bombeiros: Bombeiros Voluntários de Coimbrões. Rua dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões, n.º445. (Anexo A – planta de localização). Telefone: 223 722 065.

-Esquadra PSP: Rua 14 de Outubro, s/n.º. (Anexo A – planta de localização).

Telefone: 223 774 190.

-Unidade de Saúde: Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia – Espinho – Unidade 2. Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, s/n.º. (Anexo A – planta de localização). Telefone: 227 865 100.

Quadro 1 – Distância e tempo de deslocação das entidades de socorro à escola

Entidades	Distância:	Tempo de deslocação:				
	automóvel / a pé	automóvel / a pé				
Proteção Civil Municipal	6 km	10 min.				
<b>Quartel dos Bombeiros</b>	4,5 km	5 min.				
Esquadra PSP	2,3 km / 1,4km	4 min. / 16 min.				
Unidade saúde	0,95 km	2 min* / 10 min.*				
		*(tempo escola-hospital)				

#### Enquadramento do edifício e espaços livres

(ver Anexo B – planta de enquadramento)



#### Descrição das instalações

As instalações do Instituto das Artes e da Imagem (IAI) situam-se ao nível do rés-do-chão (piso 0) e cave (piso -1), não existindo quaisquer barreiras arquitetónicas para pessoas portadoras de deficiência, já que integra um elevador, rampas de acesso e casas de banho adaptadas. Todas as portas e instalações respeitam a legislação em vigor no que respeita à acessibilidade e segurança.

Ao nível das suas infraestruturas, o IAI dispõe:

No piso 0:

- -7 salas de formação teórica;
- -5 laboratórios de formação prática: (1 sala de informática; 1 sala de vídeo/som; 1 oficina de restauro; 1 laboratório de física e química aplicada ao restauro; 1 laboratório/estúdio de fotografia);
- -4 gabinetes: (1 gabinete da Direção; 1 gabinete de coordenadores de curso; 1 sala de reuniões; 1 sala de professores);
- -1 secretaria;
- -1 arrumo de apoio à secretaria;
- -1 arquivo;
- -1 instalação sanitária masculina alunos;
- -1 instalação sanitária feminina alunas;
- -1 instalação sanitária masculina professores;
- -1 instalação sanitária feminina professoras;
- -1 instalação sanitária, com chuveiro, para funcionários;
- -1 instalação sanitária adaptada para portadores de deficiência;



-1	. sala	de	comunicações	(bastidor)	
_	Juliu	чc	comanicações	(Sastiaci)	ı

-1	sala	do (	nuadro	elétrico	geral e	corte	de	eletricidade.
_	Julu	uu i	quauro	CICLIICO	SCIUIC	COLCC	uc '	cictificiaaac.

No piso -1:
-1 auditório;
-1 arrumo de material (auditório);
-1 biblioteca;
-1 gabinete de psicologia e orientação;
-1 refeitório;
-1 cozinha;
-2 dispensas;
-1 arrumo de material de limpeza;
-1 instalação sanitária com chuveiro para as funcionárias da cozinha;
-1 instalação sanitária masculina com chuveiros – alunos;
-1 instalação sanitária feminina com chuveiros – alunas;
-1 instalação sanitária com chuveiro – professores;
-1 casa de máquinas – caldeira.
No espaço exterior (ao nível do piso 0):
-1 anexo de arrumos;
-1 campo de jogos com área de 276 m2;
-1 área de convívio.



No espaço exterior (ao nível do piso -1):
-1 arrumo para lixos;
-1 casa do gás;
-1 área de convívio.
<u>Identificação de fontes de energia</u> (Anexo F )
-1 posto de transformação da EDP adjacente à entrada principal da escola na Travessa General Torres, piso 0;
-1 quadro geral de eletricidade na entrada principal, piso 0;
-4 quadros parciais de eletricidade: (1 na secretaria; 1 na sala de desenho; 1 no corredor do piso -1; 1 na cozinha)
-1 fonte de gás natural canalizado, e armazenamento de gás butano na entrada da rua Cândido dos Reis (2 botijas), piso -1.
-4 pontos de gás na cozinha, piso -1;
-1 ponto de gás na casa das máquinas – caldeira, piso -1.
Corte das fontes de energia:
-corte geral de eletricidade no quadro geral na entrada principal, piso 0;
-corte geral de gás na casa do gás, situada no espaço exterior na entrada da rua de Cândido dos Reis, piso -1;
-2 cortes de gás no espaço exterior da cozinha, (um para a casa das máquinas e outro para a cozinha), piso -1;



- -1 corte de gás no interior da cozinha, piso -1;
- -1 corte de gás no interior da casa das máquinas para a caldeira, piso -1;

Localização de equipamentos de combate a incêndio (Anexo C – planta de emergência)

- 3 bocas de incêndio armadas (carretel):
  - -1 na entrada principal, piso 0,
  - -1 no hall das salas, à saída para o espaço exterior, piso 0;
  - -1 no hall da entrada da cantina, piso -1;

#### 13 extintores portáteis:

- -1 na entrada principal, piso 0;
- -2 no átrio, piso 0;
- -2 nos corredores e hall de acesso às salas, piso 0;
- -1 na secretaria, piso 0;
- -1 no hall dos gabinetes, piso 0;
- -3 no corredor e hall de acesso à cozinha, piso -1;
- -2 na cantina;
- -1 na cozinha.

#### Rede de água:

- -pontos de água nas instalações sanitárias, balneários, cozinha e no espaço exterior.
- -corte geral de águas domésticas e corte geral de águas de combate a incêndio no portão da entrada principal na travessa General Torres.



#### 2.1.2. Aspetos humanos

Recenseamento da população escolar (de acordo com o ano letivo em vigor):

nº de alunos - 147
 nº de professores - 23
 nº de funcionários (secretaria/gab.psicologia/limpeza/administrativo) - 4
 n.º de membros da direção - 2

Quadro 2 – Distribuição da população escolar nos períodos da manhã, tarde e noite.

	Manhã						Tarde					
	<b>2</b> ª	3 <u>ª</u>	<b>4</b> ª	5 <u>a</u>	6ª		<b>2</b> ª	3 <u>a</u>	<b>4</b> ª	5 <u>ª</u>	6 <u>ª</u>	
Alunos	114	146	147	147	134	-	116	87	125	146	53	
Professores	6	10	8	11	9		7	6	11	10	4	
Funcionários e Direção	4	4	4	4	4		5	5	6	5	5	

Período de funcionamento da atividade escolar:

-período diurno – das 8h20 às 18h35;

#### 2.2. Identificação de riscos

Riscos internos (decorrem das próprias instalações, dos materiais existentes no estabelecimento e ainda da atividade escolar):



Risco de incêndio/explosão:

-botijas de gás;

-quadro geral de eletricidade;

-quadros parciais de eletricidade;

-sala de informática;

-sala de vídeo/som;

-oficina de restauro;

-laboratório de física e química aplicada ao restauro;

-laboratório/estúdio de fotografia

-biblioteca;

-cozinha.

Riscos externos (relacionados com a localização do edifício escolar e podem classificarse em: riscos de origem natural e/ou tecnológica):

- Sismo: deve ser considerada a possibilidade de ocorrência de um sismo que possa afetar de forma significativa o edifício com as seguintes consequências: queda de objetos, móveis, entre outros; Desmoronamento total ou parcial do edifício; Obstrução das vias de evacuação; Soterramento; Incêndio; Eletrocussão; Inundações, por rebentamento de tubagens de água.
- Posto de transformação EDP.



#### 2.3.Levantamento de meios e recursos

#### Equipamentos de 1ª intervenção

3 bocas de incêndio armadas

13 extintores portáteis

(ver página 11 e Anexo C para localização)

#### Sistemas de iluminação e sinalização

Iluminação de emergência – existência de blocos autónomos de iluminação nas salas, laboratórios, gabinetes, quartos de banho, balneários, corredores, átrios, *halls* e nas saídas.

Sinalização de segurança – existência de sinalização identificativa dos itinerários de evacuação e saídas, bem como dos equipamentos de combate a incêndio.

(ver Anexo E – sinalização de segurança)

#### Meios de alarme e alerta

Alarme – comunicação de ocorrência de um sinistro através da utilização da sirene de alarme de incêndio pelo responsável da segurança, com sinal sonoro contínuo.

Alerta – chamada de socorro através de telefone/telemóvel para as entidades externas abaixo indicadas de acordo com a ocorrência ou número nacional de emergência 112.

-Proteção Civil Municipal: Telefone de emergência: 223 758 724.

-Bombeiros Voluntários de Coimbrões: Telefone: 223 722 065.

-Esquadra PSP: Telefone: 223 774 190.

-Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia – Espinho – Unidade 2: Telefone: 227 865 100



#### Meios automáticos de deteção e extinção de incêndio

Existência de um sistema automático de deteção de incêndio com ativação automática do sistema de alarme e alerta para o responsável da segurança.

#### 2.4. Regras de exploração e de comportamento

De acordo com a legislação em vigor estão atribuídas as seguintes tarefas ao responsável de segurança:

Através de verificações periódicas definidas deve:

- manter a acessibilidade aos meios de socorro;
- desobstrução dos caminhos de evacuação e saída evitando mobiliário e objetos que limitem a circulação ou possam trazer riscos acrescidos nos momentos de emergência;
- zelar pela manutenção da operacionalidade dos meios de 1º intervenção;
- zelar pela manutenção da funcionalidade dos meios de alarme e de alerta;
- conservação da sinalização de segurança e iluminação de emergência;
- zelar pela limpeza e arrumação dos diferentes espaços.

#### 2.5. Programas de conservação e manutenção

De acordo com a legislação em vigor, estão estabelecidos programas de conservação, manutenção e verificação periódica de dispositivos, equipamentos e instalações relacionados com a segurança. Estas tarefas serão asseguradas pelos diversos elementos que compõem a estrutura interna da segurança. Para além de cumprir este programa, o responsável da segurança deverá solicitar à Autoridade Nacional de Proteção Civil, não superando o prazo de 3 anos (Decreto-Lei nº. 220/2008), a realização de uma inspeção ao estabelecimento para verificação da sua conformidade com o



regulamento e com as normas de exploração. O responsável da segurança deverá ainda registar as anomalias detetadas e garantir a sua correção nos prazos estabelecidos.

#### 2.6. Caderno de registo de segurança

De acordo com a legislação em vigor, existe um caderno de registo, destinado à inscrição de ocorrências relevantes e à guarda de relatórios relacionados com a segurança contra incêndio.

Será realizado o registo de:

- -relatórios de inspeções/vistorias das instalações técnicas e de segurança;
- -alterações nas instalações;
- -anomalias/incidentes;
- -ações de instrução e formação;
- -avaliações de exercícios e simulacros.

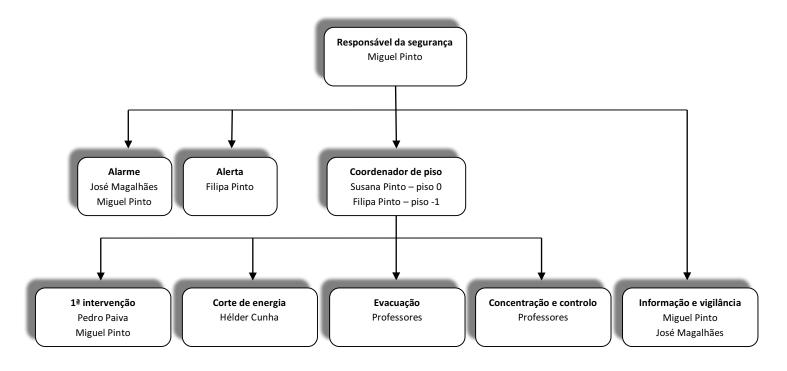


### 3.PLANO DE EMERGÊNCIA

#### 3.1.Organização da segurança

#### 3.1.1. Estrutura interna de segurança

Organigrama 1 - Estrutura interna de segurança diurna





#### Funções dos constituintes da estrutura interna de segurança:

#### Órgão de comando:

- -Responsável da segurança: avalia eventuais situações de emergência e coordena as ações a desenvolver;
- -Coordenador de piso: coordena e orienta a ação das equipas de intervenção.

#### Equipas de intervenção:

- -Responsável pelo alarme: aciona o sistema de alarme acústico que denuncia a ocorrência;
- -Responsável pelo alerta: avisa as entidades externas de socorro;
- -Responsável pela 1º intervenção: utiliza os utensílios de 1º intervenção (p.e.: extintores/boca de incêndio armada);
- -Responsável pelo corte de energia: procede ao corte de energia elétrica e gás;
- -Responsável pela evacuação: controla a evacuação dos ocupantes do edifício para as saídas;
- -Responsável pela concentração e controlo: reúne no ponto de reunião a população escolar e procede à sua conferência;
- -Responsável pela informação e vigilância: presta esclarecimentos às entidades de socorro externas sobre o local do acidente e/ou sinistrados e regula a circulação de pessoas e viaturas.



#### 3.1.2.Plano de evacuação

O plano de evacuação tem por objetivo, e em caso de emergência, colocar toda a comunidade escolar junto ao ponto de concentração isentos de perigos e sem sinistrados. Para o efeito consideram-se:

-<u>Saídas normais e de emergência</u>: todas as portas das salas de aula e saídas para o exterior. São também saídas de emergência todas as portas situadas no caminho de evacuação devidamente identificadas;

-<u>Caminhos de evacuação</u>: representado nas plantas de emergência é o caminho que os grupos de evacuação devem seguir até ao exterior e para a zona de concentração;

-Programação da evacuação: a evacuação deverá seguir os seguintes procedimentos:

- a) De acordo com o local do sinistro deve ser programada a ordem de saída;
- b) Cada turma é um grupo de evacuação, sendo o aluno que estiver mais perto da saída o "chefe de fila" que será encarregue de abrir a porta da sala ao soar o sinal de alarme e seguir à frente, e o professor o "cerra fila" que fechará a porta depois de se certificar da saída de todos os alunos;
- c) Na eventualidade de existir um aluno portador de deficiência, o professor fica encarregue de o orientar na evacuação.

-<u>Identificação dos pontos críticos:</u> consideram-se apenas dois pontos críticos, sendo estes o cruzamento das duas vias de evacuação das salas de aula do piso 0, e o encontro das vias de evacuação na saída de emergência do piso-1, podendo gerar-se

neste último local uma maior concentração de pessoas, caso o auditório e a cantina

estejam simultaneamente em atividade.

-Locais de concentração (ver Anexo B): todos os pontos de reunião são exteriores e

servem de locais de convergência e permanência dos ocupantes do edifício.

Ocupantes do piso 0 – Local 1: travessa General Torres;

Local 2: campo de jogos;

Ocupantes do piso -1 – Local 3: entrada da rua Cândido dos Reis.

3.1.3.Plano de atuação

O plano interno de atuação define os procedimentos a adotar, de forma a combater o

sinistro e minimizar as suas consequências, até à chegada dos socorros externos.

Devem-se seguir os respetivos escalões de mobilização.

Reconhecimento, combate e alarme interno

A pessoa que deteta a emergência deve avisar o responsável da segurança e tentar

controlar a emergência com os meios de 1º intervenção disponíveis verificando e

auxiliando possíveis pessoas em perigo;

O responsável de segurança deve certificar-se sobre a localização exata, a extensão do

sinistro e se há vitimas a socorrer avisando os coordenadores de piso. De acordo com as

caraterísticas e dimensão da situação deve acionar o alarme interno e proceder aos

alertas exteriores. Os coordenadores de piso acionam as equipas de evacuação e de 1.ª

intervenção que vão atuar em simultâneo, bem como as equipas de corte de energia e

de concentração e controlo.

20



#### Evacuação

O responsável da segurança dá ordem de evacuação sectorial ou total. Dada a ordem para abandono das instalações, a equipa de evacuação, (constituída pelos "chefes de fila" e "cerra fila") orienta os ocupantes para as saídas. Compete ao "cerra fila" (professor) conferir os alunos no ponto de reunião.

#### 1.ª Intervenção

A equipa de 1.ª intervenção deve, de acordo com a formação que recebeu, utilizar de imediato os extintores portáteis mais próximos do local do sinistro ou o equipamento de 1.ª intervenção mais adequado.

Caso a equipa de 1ª intervenção não consiga controlar a emergência, deve avisar o respetivo coordenador de piso, fechar portas e janelas e abandonar o local dirigindo-se para o ponto de encontro aguardando pela chegada dos meios de socorro externos. O coordenador de piso informa o responsável da segurança que não foi possível controlar o sinistro.

#### Corte de Energia

De acordo com as instruções do responsável de segurança, as pessoas nomeadas procedem ao corte geral ou a cortes parciais da energia elétrica e fecho das válvulas de gás.

#### Concentração e Controlo

Os responsáveis pela concentração e controlo reúnem as pessoas dispersas pela escola e procedem à conferência de toda a população que abandonou o edifício. Caso se verifiquem desaparecidos, o responsável de segurança e os bombeiros devem ser avisados.



#### Informação e Vigilância

Ao ser acionado o sinal de alarme interno, esta equipa, de acordo com as instruções do responsável de segurança, deve dirigir-se para as portas de acesso à escola, a fim de informar os socorros externos sobre a localização exata do sinistro e pessoas em perigo. Deve ainda, controlar e orientar a movimentação de pessoas e veículos.

Para além dos procedimentos acima referidos, compete ao responsável de segurança determinar, após indicação dos bombeiros, o regresso às instalações.

Como complemento do plano de emergência, estão afixadas junto das plantas de emergência e nas salas de aula as principais instruções de segurança.

#### **3.2.Instruções da segurança** (ver Anexo L)

#### 3.2.1.Instruções gerais

Destinam-se a todos os ocupantes do estabelecimento. São afixadas em pontos estratégicos particularmente junto das entradas e das plantas de emergência para assegurar a sua ampla divulgação.

#### 3.2.2.Instruções especiais

Dizem respeito ao pessoal encarregado de pôr em prática a plano de emergência até chegada dos socorros externos. Referem-se nomeadamente à composição das equipas, nomes e tarefas, meios disponíveis e procedimentos a adotar.



#### 3.2.3.Instruções particulares

São relativas à segurança de locais que apresentem riscos específicos (laboratórios, cozinha, etc.). Definem os procedimentos a adotar em caso de emergência, sendo afixados junto à porta de acesso desses mesmos locais.

#### **4.EXERCÍCIOS E SIMULACROS**

Com o objetivo de se criar rotinas de procedimentos e verificar a operacionalidade do plano de prevenção e emergência, realizar-se-ão exercícios de evacuação das instalações semestralmente (1º e 2º períodos). Está também previsto, de 3 em 3 anos, a realização de simulacros com a colaboração dos bombeiros e da Proteção Civil que em conjunto com a direção da escola definirão o cenário mais adequado.



#### **5.BIBLIOGRAFIA**

Plano de Prevenção e Emergência para Estabelecimentos de Ensino — Câmara Municipal de Lisboa-Departamento Civil e Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, 2005.



# **ANEXOS**



### Anexo A

Planta de Localização



### Anexo B

Planta de Enquadramento



### **Anexo C**

Plantas de emergência



### Anexo D

Simbologia a aplicar em plantas de emergência



### Simbologia a aplicar em plantas de emergência





Você está aqui



Boca de incêndio

Corte de eletricidade



Corte de gás



Telefone



Local de risco



Botão de alarme



Caminho de evacuação



Ponto de encontro



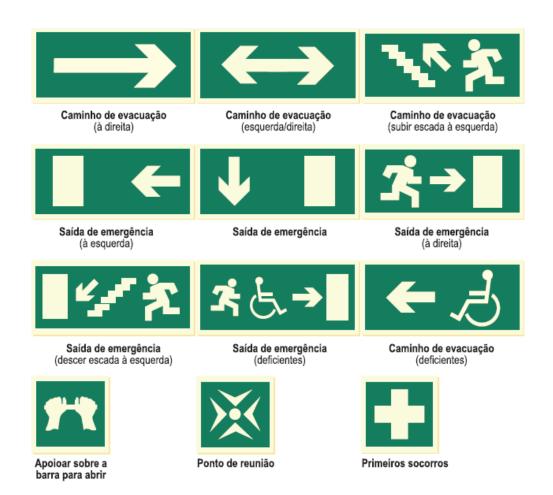
### Anexo E

Sinalização de segurança



#### Sinalização de segurança

Identificação de caminhos de evacuação, saídas, e equipamentos de emergência.





#### Identificação de extintores, bocas de incêndio e equipamentos de segurança.



Extintor



Boca de incêndio



Mangueira



Extintor e boca de incêndio (à direita)



Botão de alarme



Telefone de emergência



Corte de energia (quadro eléctrico)



Porta corta fogo Manter fechada



Não usar em caso de incêndio



Válvula de fecho do gás



Quadro eléctrico (perigo de electrocussão)



### Anexo F

Identificação das fontes de energia



## Identificação das fontes de energia

- -1 posto de transformação da EDP adjacente à entrada principal da escola na Travessa General Torres, piso 0;
- -1 quadro geral de eletricidade na entrada principal, piso 0;
- -4 quadros parciais de eletricidade: (1 na secretaria; 1 na sala de desenho; 1 no corredor do piso -1; 1 na cozinha)
- -1 fonte de gás natural canalizado, e armazenamento de gás butano na entrada da rua Cândido dos Reis (2 botijas), piso -1.
- -4 pontos de gás na cozinha, piso -1;
- -1 ponto de gás na casa das máquinas caldeira, piso -1.

(ver planta anexa)



## Anexo G

Ficha de caracterização



# Ficha de caracterização

1.Identificação do estabelecimento de ensino
Escola: Instituto das Artes e da Imagem
Morada: Travessa General Torres, n.º20, 4430-424 V.N.Gaia
Freguesia: Santa Marinha
Concelho: V.N. Gaia
Telefone: 222 000 757
Responsável pela Segurança: Sr. Miguel Pinto; Cargo: Diretor dos serviços administrativos
2. Caracterização do espaço
2.1. Aspetos físicos
2.1.1. Localização geográfica
Coordenadas: N 41° 08,081; W 8° 36,655
2.1.2 Tipo de estabelecimento
Público
Privado
2.1.3. Tipo de ocupação do edifício
Exclusivamente Educação
Outras funções:



2	1 4	L _	Descri	rãn	das	insta	lacões
۷.	1.4		Descri	Lau	uas	เมเรเล	iacues

Edifício único		N.º de pisos	: <u>2</u>		
Pavilhões		N.º de pavil	hões:	N.º de pisos:	
N.º salas de au	la: <u>7</u> N.º	laboratórios	s: <u>5</u> N.º {	gabinetes: <u>5</u>	
Cozinha		Refeitório		Ginásio/Campo de jogos	
Lavandaria					

Outras: 1 secretaria, 1 auditório, 1 biblioteca, 9 instalações sanitárias, 3 arrumos, 1 arquivo, 1 casa de máquinas, 1 área de convívio, 1 anexo de arrumos

## 2.1.5 - Localização das fontes de energia

Equipamento	Piso	Localização
Quadro geral eletricidade	0	Entrada principal (Tr. General Torres)
Quadros parciais de eletricidade	0/-1	Secretaria/sala desenho/cozinha/corredor -1
Gás - válvula de segurança (contador)	-1	Entrada rua Cândido dos Reis
Entrada geral de água	0	Entrada principal (Tr. General Torres)
Válvula de segurança (contador)	0	Entrada principal (Tr. General Torres)

## 2.2. Aspetos humanos

#### 2.2.1. Graus de ensino lecionados

2º ciclo (5º/6º anos)	3º ciclo (7º/8º/9º anos)
Secundário (10º/11º/12º anos)	
Outros:	



## 2.2.2 – Recenseamento de população escolar

		Manhã			Tarde					
	<b>2</b> ª	3 <u>ª</u>	<b>4</b> ª	5 <u>a</u>	6 <u>ª</u>	<b>2</b> ª	3 <u>a</u>	<b>4</b> ª	5 <u>a</u>	6 <u>ª</u>
Alunos	114	146	147	147	134	116	87	125	146	53
Professores	6	10	8	11	9	7	6	11	10	4
Funcionários e Direção	4	4	4	4	4	5	5	6	5	5

### 2.2.4.Período de Funcionamento

-período diurno – das 8h20 às 18h35;

### 3. Identificação dos Riscos

#### 3.1.Riscos Internos

Risco de incêndio/explosão:

-quadro geral de eletricidade;

-quadros parciais de eletricidade;

-sala de informática;

-sala de vídeo/som;

-oficina de restauro;

-laboratório de física e química aplicada ao restauro;

-laboratório/estúdio de fotografia

-biblioteca;

-cozinha.



#### 3.2. Riscos Externos

- Sismo: deve ser considerada a possibilidade de ocorrência de um sismo que possa afetar de forma significativa o edifício com as seguintes consequências: - queda de objetos, móveis, entre outros; Desmoronamento total ou parcial do edifício; Obstrução das vias de evacuação; Soterramento; Incêndio; Eletrocussão; Inundações, por rebentamento de tubagens de água.

-Posto de transformação EDP.

#### 4.Levantamento de meios e recursos

## 4.1. Equipamentos de 1ª Intervenção

Bocas de incêndio interiores:

Piso	Localização	Observações
0	Entrada principal	-
0	hall das salas, à saída para o espaço exterior	-
-1	hall da entrada da cantina	-

### Extintores:

Piso	Localização	Observações
0	entrada principal	-
0	átrio	-
0	corredores e hall de acesso às salas	-
0	secretaria	-
0	hall dos gabinetes	-
-1	corredor e hall de acesso à cozinha	-
-1	cantina	-
-1	cozinha	-

## 4.2. Sistemas de Iluminação e Sinalização

Sinalética	
Blocos autónomos	
Outros:	



4.3. Meio	os de Alarme e Alerta	
4.3.1. Ala	arme	
C	Campainha	
N	Megafone	
C	Outro:	utilização da sirene de alarme de incêndio através de sinal
		contínuo.
4.3.2 - Al	lerta	
-1	Número nacional de ei	mergência: 112
-1	Proteção Civil Municip	al: Telefone de emergência: 223 758 724.
-1	Bombeiros Voluntários	s de Coimbrões: Telefone: 223 722 065.
-1	Esquadra PSP: Telefon	e: 223 774 190.
-(	Centro Hospitalar de V	'ila Nova de Gaia – Espinho – Unidade 2: Telefone: 227 865 100
4.4. Vigila	ância	
	Diurna	
N	Noturna	
5.Acesso	a viaturas de socorro	
Principal:	: Travessa General Tor	res
Alternativ	vo: Rua Cândido dos R	eis



## 6 - Organismos de apoio

Organismo	Telefone
Proteção Civil Municipal	223 758 724
Bombeiros Voluntários de Coimbrões	223 722 065
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia – Espinho – Unidade 2	227 865 100
Esquadra PSP	223 774 190

	Vila Nova de Gaia, 31 de dezembro de 2016
(assinatura)	(cargo)



## **Anexo H**

Ficha de verificação das instalações técnicas e de segurança



## Ficha de verificação das instalações técnicas e de segurança

(manutenção e conservação)

Equipamento	Entidade inspetora	Anomalia detetada	Solução adotada	Data e rúbrica do técnico	Observações/ anexo
Bocas de incêndio					
Extintores					
Instalações e equipamentos de gás					
Instalações e equipamentos elétricos					
Ascensores					
Outras					



# Anexo I

Ficha de registo de falsos alarmes, anomalias e incidentes



## Ficha de registo de falsos alarmes, anomalias e incidentes

Anomalias/ Incidentes			Soluções		
Instalações	Humanas	Data	Instalações	Humanas	Data



# Anexo J

Ficha de registo de ações de instrução e formação



## Ficha de registo de ações de instrução e formação

Destinatários	Temática da ação	Entidade formadora	Data	Observações /anexo



# Anexo L

Instruções de segurança



## Instruções de segurança

	Sinal de alarme: se houver uma situação de emergência é acionado o ALARME.
- A	<b>2. Duas saídas:</b> Procure conhecer sempre DUAS SAÍDAS assim como os CAMINHOS DE EVACUAÇÃO.
	3. Chefe de fila e cerra fila: O aluno escolhido como CHEFE DE FILA vai à frente e o professor é o CERRA FILA, isto é, deve ser sempre o último a sair.
	<b>4. Material escolar:</b> Em caso de evacuação saia e nunca volte para trás. Não se preocupe com o MATERIAL ESCOLAR.
	<b>5. Fila indiana:</b> Todos os alunos devem sair em FILA INDIANA, sem correrias e encostados à parede.
	<b>6. Sinaleiro:</b> Não pare nas saídas. Nos pontos críticos (escadas e saídas) há um SINALEIRO.
	7. Ponto de encontro/reunião: A Escola tem 3 PONTOS DE REUNIÃO, para onde deve ir em caso de Evacuação.
	8. Mantenha-se no ponto de encontro: Deve manter-se sempre no LOCAL DE REUNIÃO até serem dadas outras indicações.
	9. Em caso de sismo: AGACHAR, PROTEGER E AGARRAR. Se não existirem mesas para se protegeres, sente-se junto a uma parede interior, longe de janelas e móveis.



## Instruções Especiais de Segurança

## **CHEFE DE SEGURANÇA**

- Avalia a situação de emergência e decide se é necessário efetuar a evacuação das instalações.
- Em caso de decisão de evacuação do edifício, avisa os coordenadores de piso.
- Dá ordem para avisar os bombeiros.
- Dá ordem aos coordenadores de piso para que sejam efetuados os cortes de energia.

#### **COORDENADORES DE PISO**

- Coordena a atuação das equipas de intervenção.
- Dá ordem para que sejam efetuados os cortes parciais de corrente elétrica e gás.
- Verifica se alguém ficou retido nas instalações e informa o chefe de segurança de eventuais anomalias.

## **EQUIPAS DE INTERVENÇÃO**

#### Alarme

- Aciona o sistema de alarme convencionado

#### Alerta

- Avisa os bombeiros, cujo número de telefone deverá constar em local bem visível e de fácil acesso.



### 1.ª Intervenção

- Utiliza os extintores e/ou bocas de incêndio.
- Caso não consiga dominar a situação, fecha as portas e janelas do compartimento e aguarda a chegada dos Bombeiros, acautelando a sua segurança pessoal.

### Corte de energia

 Ao ouvir o sinal de alarme, desliga o quadro eléctrico geral e/ou quadros parciais e procede ao fecho das válvulas de gás.

#### Evacuação

- Coordena a evacuação de pessoas para o exterior, conforme definido nas instruções de segurança.
- Certifica-se da saída de todos os ocupantes.
- Dirige-se ao ponto de reunião e não permite o regresso ao local sinistrado.

## Informação e vigilância

- Dirige-se para o local de acesso a viaturas de socorro a fim de indicar aos bombeiros o percurso para a zona acidentada e outras informações sobre eventuais sinistrados.
- Regula a circulação interna de viaturas, mantendo livres os acessos.

### Concentração e controlo

 Desloca-se para o ponto de reunião de pessoas para recolha de informação sobre eventuais desaparecidos e informa o chefe de segurança e/ou os bombeiros da situação.



## Instruções Particulares de Segurança

#### **COZINHA**

#### Se ocorrer um incêndio:

- Avise a pessoa mais próxima;
- Feche o gás na válvula de corte geral;
- Utilize o extintor instalado, de acordo com as instruções de atuação;
- Corte a corrente elétrica no quadro parcial;
- Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas e comunique imediatamente o acidente à direção da escola.

### Se ocorrer uma fuga de gás:

- Desligue a válvula. Não faça lume. Não acione nenhum interruptor;
- Abra as portas e janelas;
- Abandone o local;
- Comunique o acidente à direção da escola (responsável da segurança);

#### Se ocorrer um derrame:

- Recolha ou neutralize a substância derramada;
- Proceda à contenção do derrame e à recolha do produto, utilizando material absorvente adequado (por exemplo, areia);
- Comunique ao professor qualquer acidente que ocorra, mesmo que seja aparentemente de pequena importância;



## **QUADRO ELÉTRICO**

## Medidas preventivas:

- Verificar regularmente o funcionamento, providenciando de imediato às reparações necessárias por pessoal habilitado;
- Proceder à substituição das chapas de identificação dos disjuntores sempre que necessário.
- Manter desobstruído o acesso aos quadros, não permitindo a acumulação de objectos combustíveis nas sua proximidades;

#### Se ocorrer um incêndio:

- Ataque o incêndio com extintor adequado, sem correr riscos.
- Nunca utilize água ou outros agentes à base de água (espumas).
- Caso não consiga extinguir o incêndio, abandone o local, fechando as portas.



## **Anexo M**

Ficha de avaliação de exercícios e simulacros



# Ficha de avaliação de exercícios e simulacros

Local: <u>Instituto da</u>	as Artes	e da imagem			
Data:/ Hora:hm		n Tem	Tempo de evacuação:min.		
Modalidade de o	rganizaç	ão			
Exercício		Observações:			
Simulacro					
Entidades interve	enientes				
Bombeiros		Observações:			
PSP					
Proteção Civil					
INEM					
Outras:					
Aplicação das ins	truções	gerais	si	m	não
Todos ouviram o sinal de alarme?					
Foi dado o alerta?					
As instalações foram totalmente evacuadas?					
Foram utilizados os meios de 1ª intervenção?					
Foi feito o corte de energia?					
O elevador foi utilizado?					
Todos respeitaram o conselho de não voltar atrás?			trás? [		
Compareceram todos no local de reunião?					
Foi feita a contagem das pessoas?					
A informação foi adequada?					
A vigilância foi feita de forma correta?					
Observações:					



Comportamento das pessoas	sim	não	
Evacuação imediata			
Feita de forma correta			
Observações:			
Aplicação das instruções particulares (laboratórios,	cozinha	a, etc. – conforme o cenário)	
Foram aplicadas de forma correta			
Observações:			
Instalações técnicas	sim	não	
Os equipamentos de alarme ou de deteção			
de incêndio funcionaram			
Observações:			
Hidrantes (funcionamento)	sim	não	
Marcos de água			
Bocas de incêndio exteriores			
Observações:			
Aspetos a melhorar:			
Preenchi	do nor:		